

**Universidade Federal do Paraná  
Núcleo de Educação a Distância  
Curso de Especialização para Professores em EAD**

**UMA PROPOSTA DE CURSO PARA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Luis Mendes de Oliveira

**Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização para Professores em Educação  
a Distância da Universidade Federal do Paraná  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Especialista como Professor em Educação a  
Distância**

UBERABA

2002

Luís Mendes de Oliveira

**UMA PROPOSTA DE CURSO PARA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Esta monografia foi orientada e aprovada para a obtenção do título de **Professor Especialista em Educação a Distância** no **Núcleo de Educação a Distância** da Universidade Federal do Paraná

Uberaba, maio de 2002.

Prof. Roberto De Fino Bentes, MSc.  
Orientador

## **SUMÁRIO**

<b>RESUMO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
1.1 PRODUÇÃO DE TEXTOS .....	17
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>18</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>19</b>
3.1 GERAL .....	19
3.2 ESPECÍFICOS .....	19
<b>4. CLIENTELA .....</b>	<b>19</b>
<b>5. UNIDADES ORGANIZACIONAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>6. METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
6.1 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE .....	20
6.2 - MATERIAL DIDÁTICO .....	20
6.3 - INFRA-ESTRUTURA .....	21
<b>7. ESTRUTURA E EXECUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
7.1 - PLANO CURRICULAR - VISÃO GERAL DAS DISCIPLINAS, COM CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS .....	22
7.2 - EQUIPE DE PROJETO .....	22
7.3 - RECURSOS HUMANOS .....	22
7.4 - RECURSOS MATERIAIS .....	22
7.5 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO .....	23
7.6 - ORÇAMENTO - PREVISÃO INICIAL .....	23
<b>8. INDICADORES DE DESEMPENHO .....</b>	<b>24</b>
8.1 - RESULTADOS ESPERADOS .....	24
8.2 - FORMA DE AVALIAÇÃO .....	24
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>25</b>

## **Resumo**

Na sociedade moderna, mudanças sociais aceleradas, sobretudo o espantoso avanço das tecnologias de informação e comunicação, vem provocando, se não mudanças profundas, pelo menos desequilíbrios estruturais no campo da educação. Tais mudanças exigem transformações nos sistemas educacionais que se vêm confrontados com novas funções e novos desafios. O papel da educação se transforma, e suas estratégias se modificam para atender às novas demandas educativas da sociedade do “saber” ou da “informação”. Este trabalho propõe um curso para Produção Textual através da Educação a Distância na Universidade de Franca possibilitando o aprendizado em desenvolver e produzir textos de forma correta, a todos os que necessitam de uma melhor qualificação profissional. Espera-se com ele estar contribuindo de forma inovadora visando ampliar os horizontes, trazendo vantagens competitivas e colaborando para o debate sobre a educação a distância e suas contribuições, numa perspectiva de aprendizagem aberta e ao longo da vida, na qual o uso das tecnologias torne possível e estimule um processo de aprendizagem autônomo voltado para a emancipação do aprendiz.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, novas tecnologias e Internet.

# 1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a humanidade tem passado por contínuas transformações. A evolução sócio-cultural e tecnológica tem levado o homem a pensar sobre o presente, avaliando o passado e projetando o futuro. Assim, com esta projeção, surge naturalmente a preocupação com a sua qualificação profissional, tendo em vista os níveis de competitividade existentes atualmente. Dessa forma, o caminho é procurar aperfeiçoar-se nas áreas básicas, primeiramente, para ir se especializando cada vez mais naquilo que se escolheu como profissão.

A universidade, como principal formadora de opiniões e meio de acesso a informações mais atualizadas, não tem conseguido cumprir integralmente este papel, o que pode ser considerado, principalmente, pela forma de estruturação do processo educacional da instituição: formar profissionais por meio de cursos de graduação em cujas grades curriculares, muitas vezes, notamos a ausência, no grupo das disciplinas de formação básica e geral, de Língua Portuguesa, Exegese, Intelecção e Produção de Textos.

Há muito tempo e, inclusive, hoje, os cursos oferecidos, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, são oferecidos na modalidade presencial, com percentuais de frequência estabelecidos por legislação superior, os quais ocorrem em períodos regulares (março-junho e agosto-novembro) e em dias da semana que geralmente excluem sábados e domingos.

Porém, uma vez que a maioria das pessoas trabalha e estuda ao mesmo tempo, essa forma tradicional de ensino pode tornar-se uma barreira para um grande número de pessoas que, mesmo desejando ou querendo e, até mesmo, necessitando frequentar um determinado curso, não tem tempo disponível para tal atividade.

Para tanto surge a proposta de um curso utilizando a Educação a Distância, como forma de atender a essas necessidades e carências. No cenário atual destaca-se as inovações tecnológicas e o uso delas para a EAD.

HOBSBAWN (1996) afirma que "o mundo no final do nosso século está repleto de uma tecnologia revolucionária, baseada em triunfos da ciência natural previsíveis em 1914, mas que na época mal haviam começado, e cuja consequência política mais impressionante talvez fosse a revolução nos transportes e nas comunicações, que praticamente anulou o tempo e a distância. Um mundo que pode levar a cada residência, todos os dias, a qualquer

hora, mais informação e diversão do que dispunham os imperadores em 1914. Ele dá condições às pessoas de se falarem entre si cruzando oceanos e continentes ao toque de alguns botões e, para quase todas as questões práticas, aboliu as vantagens culturais da cidade sobre o campo."

NEGROPONTE apud SOUZA (1997) prediz que "a vida digital na era da pós-informação vai remover as barreiras da geografia e as profissões especializadas, as quais não dependem do tempo e do espaço, serão as primeiras a serem desacopladas da geografia. Isto quer dizer que, no futuro, vamos dispor de tecnologia, de telecomunicações e de realidade virtual capaz de transformar o conceito de endereço e permitir o exercício profissional a distância, se apoiando no aprimoramento de recursos já existentes, tais como, o telefone, o fax, o microcomputador, o *pager*, as secretárias eletrônicas, o correio eletrônico, a transferência remota de arquivos, a pesquisa remota a bancos de dados eletrônicos, enfim, a comunicação através de redes eletrônicas".

Considerados apenas os últimos cinquenta anos, é notável a mudança radical ocorrida na forma de execução da maioria das tarefas cotidianas. A implementação do primeiro computador eletrônico em meados da década de 40, trouxe consigo uma revolução maior do que qualquer outra já experimentada pela humanidade desde a invenção da roda. As últimas décadas nos trouxeram a microinformática e o conceito de redes de comunicação. A popularização da informática e o desenvolvimento tecnológico que suportou o aparecimento das redes eletrônicas possibilitaram a implementação de facilidades até então imaginadas apenas em livros de ficção científica. Em meio a esta transformação tecnológica e social, o processamento (como forma mais ampla de descrever todas as fases de manipulação) de informação tornou-se elemento vital para o desenvolvimento das sociedades e elevação dos padrões de qualidade de vida da humanidade.

DAVIS (1996) considera que "até recentemente as redes de computadores têm sido paraísos de literatura. Elas têm sido basicamente baseadas em texto e encorajam a literatura por que o principal meio de comunicação tem sido as palavras. Esta condição está passando rapidamente. As pesquisas sobre redes de computadores estão se movendo rapidamente em direção à multimídia. Isto significa que a multimídia digital - imagens em movimento, sons, gráficos - se tornaram a maior presença nestas redes. A super-estrada da informação é um cinema *drive-in*, não uma biblioteca *drive-in* como a temos conhecido. Ela é um labirinto global de informação que será uma exata réplica digital das condições correntes da televisão, rádio e impressos, só que existirá num meio único de dados digitais disponíveis em casa, no trabalho e na escola".

KUHN (1975) nos ensina que "as realizações científicas passadas que são reconhecidas durante algum tempo por uma comunidade científica e que servem de fundamentos para o futuro são os paradigmas; a transição sucessiva de um paradigma a outro, por meio de uma revolução, é o padrão usual de desenvolvimento de uma ciência amadurecida."

A busca de mecanismos capazes de acelerar o processo de comunicação e transferência de informação entre as pessoas não é privilégio de nosso século, entretanto as possibilidades tecnológicas estão a ponto de ampliar a capacidade de comunicação e alterar seus mecanismos, em um processo que certamente irá modificar em muito todos os hábitos que desenvolvemos até atualmente. Estamos frente a um novo paradigma no que se refere à manipulação da informação em todos os seus estágios desde o emissor ao receptor.

Sabe-se que este novo século ensaia o que está por vir nas próximas décadas e que nele foram atingidos níveis tecnológicos capazes de assegurar uma nova forma de coexistência mundial. Cabe agora às diversas parcelas da sociedade determinar como deverão ocorrer estas mudanças e como efetivamente participar delas.

A Ciência da Informação desenvolve papel fundamental em todo este processo. Paralelamente às novas ferramentas tecnológicas, estão surgindo novas formas de tratamento e otimização da informação. LE COADIC (1996) aponta que "o centro de gravidade das práticas informacionais desloca-se inexoravelmente de um pólo constituído pelo papel para um pólo eletrônico onde o oral e o visual retomam um lugar que o textual havia lhes tomado, deixando entrever o surgimento de uma nova cultura informacional".

COLLIER apud ORR e APPLETON (1997) destaca que "o papel da biblioteca tem mudado nos últimos cinco anos e seus profissionais tem usado a tecnologia para atender às novas demandas. Ela não é mais uma mera mantenedora de livros e artigos, mas uma intermediária entre os recursos eletrônicos globais, e mais intimamente envolvida no processo de ensino e aprendizado e seu projeto do que jamais fora."

JUSFINIANI (1994) pondera que para os países da América Latina e do Caribe "a necessidade de diminuir a distância que nos separa do desenvolvimento tecnológico é um desafio para nossos povos, para os quais a educação tem um papel preponderante. A estratégia de utilização da educação a distância adquire especial relevância em nosso contexto econômico e social e digo isto pois todos vocês sabem que a educação a distância é uma forma factível de aprendizagem, que permite às pessoas ultrapassarem as barreiras geográficas e temporais através do estudo independente, o que a faz uma via segura e

eficiente para cobrir as necessidades de um grande número de estudantes de forma rápida e econômica".

O Brasil surge neste cenário como grande candidato à utilização de programas desta natureza. Justificam esta afirmativa a observação das dimensões continentais do país, a necessidade de reciclagem de mediante aos rápidos avanços tecnológicos e ainda a escassez de recursos humanos e financeiros.

SOUSA (1997) observa que "num país como o nosso, não criar alternativas de acesso ao conhecimento, considerando metodologias diversificadas e o uso das tecnologias avançadas disponíveis, é permanecer num discurso vazio sobre a própria cidadania".

ARMENGOL e STOJANOVICH (1994) complementam "com relação aos problemas de produção e difusão do conhecimento em países em desenvolvimento e suas interações com os sistemas educativos, cabe perguntar-se qual poderá ser o papel a ser cumprido pelas modernas tecnologias em geral, e em particular das que se referem à chamada nova tecnologia da informação. Estes países, que enfrentam crescentes problemas sociais, políticos e econômicos, devem limitar-se a serem espectadores passivos de tais avanços tecnológicos, ou devem, pelo contrário, copiá-los fielmente, com a esperança de que eles lhes proporcionem os mesmos benefícios logrados por países altamente desenvolvidos? Consideramos que nenhuma destas duas posições extremas seria conveniente para estas sociedades marcadas pelo subdesenvolvimento".

ARMENGOL apud JUSTIFINIANI (1994) esclarecem que "É importante ter em conta que a educação aberta e a distância não é uma panacéia milagrosa e nem pretende substituir a educação presencial (tradicional). Nenhum país deve tomar a decisão de criar um sistema de educação a distância, sem antes ter completado um exame sistemático acerca de sua plena justificação, das necessidades educativas-chaves e das possibilidades dos sistemas existentes. Por outro lado, não existe um modelo único e rígido de educação a distância, pelo contrário a riqueza de modelos e combinações possíveis exigem que em cada caso se escrevam criativamente metodologias e esquemas que resultem nas mais apropriadas, levando em conta as necessidades, condições e meios de cada situação particular."

Mas qual é a história desta modalidade de ensino que aparentemente vem solucionando os problemas de ensino encontrados por diversos países, quebrando as barreiras de espaço e de tempo?

"A educação a distância nasceu sob o signo da democratização do saber. Trata-se de uma inovação educativa que tem por objetivo maior gerar condições de acesso à educação para todos aqueles que, por um motivo ou outro, não estejam sendo atendidos

satisfatoriamente pelos meios tradicionais de ensino. É uma inovação educativa mas já tem muitos anos de experiência". "A distância é o grande desafio, mas não é jamais a fronteira final da educação. Aquele que trabalha e não tem horários compatíveis com os rígidos horários escolares, aquele que tem dificuldades físicas de locomoção, aquele que quer criar seu próprio programa de estudo poderão receber na educação a distância a saída moderna e eficiente para suas demandas" TODOROV (1994).

NUNES (1994) esclarece que "sua origem recente, já longe das cartas de Platão e das epístolas de São Paulo, está nas experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII e com largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX". "Mas o verdadeiro salto dá-se a partir de meados dos anos 60 com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes. Atualmente mais de oitenta países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em sistemas formais e não formais de ensino, atendendo a milhões de estudantes".

ROBERTS (1996) apresenta dados de um levantamento realizado no Canadá em 1994 onde "54% das universidades canadenses, 68% dos colégios comunitários e 36% das grandes e médias empresas reportaram o uso de educação a distância".

O ICDL (1995), International Centre for Distance Learning da Open University da Grã-Bretanha conceitua uma "mega-universidade" como sendo uma instituição que recebe um número de matrículas anuais superior a 100.000. Em 1995, por ocasião do encontro dos diretores executivos destas instituições, o ICDL apontou as dez maiores "mega-universidades" do mundo, sendo elas (em ordem alfabética) a da África do Sul (University of South Africa - UNISA), a da China (China Central TV and Broadcasting University - CCRTVU), a da Coreia (Korea National Open University - KNOU), a da Espanha (Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED), a da França (Centre National d'Enseignement à Distance - CNED), a da Grã-Bretanha (Open University - OU), a da Índia (Indira Ghandi National Open University - IGNOU), a da Indonésia (Universitas Terbuka - UT), a da Tailândia (Sukhothai Thammarat Open University - STOU) e a da Turquia (Anadolu University). Afirma ainda que "o desenvolvimento de técnicas de educação aberta e a distância e sua aplicação em todo o mundo, tem sido o grande sucesso da educação e treinamento na segunda metade do século vinte". "As mega-universidades quebraram a hegemonia do eterno triângulo, acesso - qualidade - recursos, que tradicionalmente limitaram a expansão da educação".

"No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo

com relativo sucesso", nos lembram GUARANYS e CASTRO apud NUNES (1994), e apesar da não existência de nenhuma política contínua no sentido de expandir a educação a distância, seja por parte do governo ou da iniciativa privada, várias instituições vêm desenvolvendo programas a vários anos. Sem a pretensão de enumerá-las citamos a Fundação Roberto Marinho, a Fundação Roquette Pinto, o Centro de Ensino Técnico de Brasília, entre várias outras. Não é nossa intenção fazer um levantamento histórico das iniciativas brasileiras em educação a distância, é recomendável ao leitor interessado que verifique em NUNES (1994) para um levantamento mais completo destas realizações.

Mais recentemente, e provavelmente devido à importância que passou a ser dada a EAD, têm-se verificado a adesão de universidades, instituições de ensino em geral, instituições governamentais, instituições de pesquisa, fundações, empresas de iniciativa privada e até mesmo de profissionais educadores. É notório o aumento significativo da oferta de cursos a distância, em diversas mídias, disponíveis em qualquer livraria ou banca de revistas.

Conforme já discutimos anteriormente, quando da observação do panorama atual, os rápidos desenvolvimentos tecnológicos têm gerado a necessidade crescente de reciclagem profissional. Há duas décadas FERREIRA (1978) alertava que "ninguém contesta que hoje é impossível adquirir todos os conhecimentos que são necessários no decorrer da vida profissional, onde as mudanças se sucedem continuamente: as gerações de novos e velhos, continuamente são obrigadas a reciclar-se, a pôr-se em dia, à medida que velhas técnicas de serviço são substituídas por outras."

Outro ponto de extrema relevância é as dimensões continentais de nosso País que excluem os profissionais afastados dos grandes centros das oportunidades de treinamento, quer seja pela indisponibilidade de tempo, impossibilidade de deslocamento ou escassez de recursos financeiros. Com relação a este aspecto, MARTINS (1994) pondera que a educação a distância "amplia a oferta educativa para atender os interesses e as necessidades sociais. Desta maneira ela permite o atendimento de alunos das mais diversas regiões geográficas, ampliando seus conhecimentos nos diferentes campos do saber, com flexibilidade para os interessados, dispensando a dedicação exclusiva ao estudo".

ROBERTS (1996) considera que "em termos práticos a educação a distância é projetada para atender a estudantes que, por razões geográficas ou temporais, estão impossibilitados de frequentar cursos presenciais. Os princípios da igualdade de acesso e de oportunidade têm sido importantes valores que conduzem este campo".

Tradicionalmente a educação a distância tem sido feita através de textos, fitas cassete, fitas de vídeo, programas de rádio ou televisão e programas de computador que são fornecidos a um estudante isolado que possui pouca ou nenhuma interação com o instrutor ou seus colegas. Entretanto este formato tornou-se obsoleto já que as atuais tecnologias de informação permitem um alto poder de interação entre os participantes de um programa a distância. A bibliografia sobre o assunto é riquíssima e de fácil acesso. Entre as várias fontes disponíveis é recomendável SOUSA (1994) que organizou uma vasta coletânea sobre o assunto obtida através da internet e ainda para uma vasta descrição das tecnologias e seus usos é recomendável BECKER (1994).

NUNES (1994) menciona que "para exemplificar: um livro ou fascículo, desses que se intitulam faça você mesmo, um texto isolado de instrução programada, uma programação insulada de rádio ou um programa assistemático de televisão não são formas de educação a distância. Esta pressupõe um processo sistemático e organizado que exige não somente a dupla-via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios ou multimeios devem estar presentes na estratégia de comunicação. A escolha de determinado meio ou multimeios vem em razão do tipo de público, custos operacionais e, principalmente eficácia para a transmissão, recepção, transformação e criação do processo educativo".

Pode ser observado na literatura consultada, um rápido movimento no sentido de se utilizar novas tecnologias e mídias, na realização da educação a distância. ROBERTS (1996) prega um futuro onde "quatro são as tendências destacadas: (1) A projeção do crescimento da atividade de educação a distância; (2) uma tendência do uso das tecnologias digitais e de redes; (3) o crescimento do uso da residência como local de estudo e de computadores, não impressos, como os métodos mais comuns; e (4) o impacto econômico e os custos da educação a distância".

GATES, MYHRVOLD e RINEARSON (1995) antevêm que "a estrada dará a todos nós acesso a informações aparentemente ilimitadas, a qualquer momento e em qualquer lugar que queiramos. É uma perspectiva animadora porque colocar esta tecnologia a serviço da educação resultará em benefício para toda a sociedade".

O rápido desenvolvimento das redes de computadores, em especial a Internet, descontinua uma ampla gama de recursos possíveis de serem utilizados para o treinamento e capacitação de recursos humanos a custos reduzidos.

TORRES (1994), afirma que "com certeza, o desenvolvimento de redes de telecomunicações, e sua interação com a informática, criou uma nova base tecnológica que

permite a adoção de outras modalidades mais ágeis de ensino, com capacidade para atender milhões de pessoas e uma relação custo/benefício bem mais favorável".

Também UPDEGROVE (1995) observa que "uma vez que as tecnologias de comunicações se tornam mais familiares, instrutores e também estudantes têm encontrado maneiras úteis de incorporar os recursos da Internet na experiência educacional. As redes de computadores têm o potencial de criar salas de aula virtuais, com as pessoas acessando em determinadas horas específicas ou à sua própria conveniência e discrição. Isto é particularmente útil para os estudantes que estão impossibilitados de frequentar o campus ou de atender às aulas em horários específicos e regulares".

Vários autores dividem a evolução da educação a distância em três categorias. "A primeira geração de educação a distância foi aquela do auto-aprendizado baseado em tecnologia impressa. A segunda foi a multimídia e multimeios, onde tecnologias de auto-aprendizagem como a impressa, o áudio, videocassetes e programas de computador eram largamente combinadas de várias maneiras dependendo das necessidades dos cursos ou dos estudantes. A terceira geração é aquela das tecnologias interativas na qual os aprendizes estão conectados, síncrona ou assincronamente, por tecnologias que alguns diriam capazes de simular uma sala de aula, isto é, áudio, computadores, videoconferências. Os cursos baseados na Internet são um exemplo desta terceira geração" ROBERTS (1996).

O paradigma do ensino a distância interativo proporciona experiências de aprendizagem baseadas nas interações entre professor e aluno, aluno e aluno, aluno com livros, periódicos, especialistas e outras fontes dinâmicas de informação.

Segundo SUTTON (1996), "a educação a distância de terceira geração é social por natureza e enfatiza a comunicação entre todos os membros da comunidade acadêmica. Ensinar e aprender na terceira geração é um processo colaborativo onde a legitimidade do que é aprendido é uma função do consenso sobre o discurso não dominativo".

UPDEGROVE (1995) observa que "os avanços tecnológicos dos métodos de comunicação e pesquisa estão começando a modificar os tradicionais cenários da sala de aula. Especificamente o crescimento exponencial da Internet tem promovido oportunidades para novas maneiras de aprender e ensinar. Professores e alunos estão descobrindo os desafios únicos da Internet e suas ferramentas e têm constatado que ela é uma fonte valiosa de informação que põe abaixo muitas das barreiras associadas à escola - espaço e tempo, em particular".

Podemos observar que a Internet através de suas ferramentas aparentemente oferece um ambiente poderoso para o desenvolvimento de programas de ensino a distância.

LINN (1996) salienta que "projetistas de cursos para o ensino a distância têm experimentado uma variedade de formas de discussão eletrônica para atingir seus objetivos. Correio eletrônico e quadros de avisos eletrônicos permitem ao estudante interagir com o instrutor e com seus colegas de maneira semelhante à que ocorre numa sala de aula".

Entretanto o WWW surge como a ferramenta mais apreciada pela maioria dos autores. "O valor do WWW tem feito os recursos de aprendizado facilmente disponíveis. O WWW é claramente a mídia de distribuição do futuro". WOOD III e AGOGINGO (1996).

McMANUS (1996) esclarece que "o WWW representa uma nova forma de se olhar para a instrução - como ela é organizada e como ela é apresentada. O WWW é ao mesmo tempo meio de entrega, provedor de conteúdo e assunto de matéria tudo em um só. A informação no WWW é organizada numa sempre expansiva rede de nós e links que representam os mais tradicionais domínios do conhecimento. Usando o WWW, professores e desenvolvedores podem criar mapas para guiar seus alunos através desta nova geografia mundial. A criação destes mapas é uma tarefa relativamente simples, onde se utiliza poderosas ferramentas e uma linguagem muito simples chamada *HyperText Markup Language* (HTML)."

PERAYA (1995) considera que "o WWW aparece como a implementação do velho sonho e utopia dos primeiros teóricos da teoria das comunicações. As redes tornaram possível a comunicação síncrona e assíncrona entre pessoas aonde elas estiverem não importando quando. O WWW como todos os desenvolvimentos da tecnologia de comunicação (Internet, newsgroups, entre outras) constitui comunidades virtuais de pesquisadores, cientistas e professores. Embora esta tecnologia estivesse mais centrada numa comunidade restrita (basicamente universidades e instituições de pesquisa), ela todavia aparece como a nova concretização da aldeia global numa ampla escala mundial".

Com relação ao desenvolvimento de cursos, LINN (1996) considera que, "os instrutores freqüentemente projetam cursos para a transmissão de informação e os estudantes normalmente adotam uma postura passiva a respeito do aprendizado, resultando num aproveitamento medíocre por parte do estudante. Uma vez que a transmissão da informação por texto, vídeo-aula, instrução assistida por computador, ou uma combinação qualquer destes mecanismos, tem um senso de economia maior que guiar estudantes individualmente ou em pequenos grupos, os projetistas de cursos para educação a distância devem se preocupar com a transmissão muito mais do que aqueles que desenvolvem cursos tradicionais".

ROBERTS (1996) aponta que "a riqueza e criatividade demonstrada pelos desenvolvedores de educação a distância têm sido impressionante. Alguns tópicos de cursos

incluem: Técnicas para tocar violino em um curso de música da Universidade de Winsconsin-Madison; Francês para produtores de vinho e degustadores na rede de Educação Continuada e Técnica da Austrália (TAFE), programas de doutorado projetados para facilitar a transferência de conhecimento entre universidades e indústrias europeias pela rede EuroPACE2000 e programas para enfermagem em diversas universidades de Ontário. A questão crítica não é o que pode ser ensinado através da educação a distância, pois parece que tudo pode ser. A questão é como nós iremos redesenhar e adaptar nossos procedimentos de ensino em sala de aula de maneira que os mesmos se tornem efetivos e apropriados para a educação a distância".

CARTWRIGHT (1996) discute: "Porque os computadores têm cada vez mais se tornado importantes parceiros no processo instrucional? Uma resposta é que eles nos dão uma velocidade enorme, poder e acesso a uma ampla gama de informação num piscar de olhos. Outra é que eles permitem (às vezes requerem) que corpo discente e corpo docente sejam usuários interativos, permitindo-nos modificar, experimentar, ou personalizar a informação. A informação pode tomar forma de material visual (um esquema, uma imagem, um filme) ou de um som sintetizado ou pré-gravado. Talvez até a virada do século aquelas disciplinas que têm particular interesse no uso dos sentidos do paladar, tato e olfato também terão desenvolvido aplicações e simulações. Neste momento as palavras de ordem são flexibilidade e interatividade - ingredientes chave para o aprendizado".

McMANUS (1996) conclui, "a Internet pode fornecer vídeo, mas não tão rápido como um videotape, televisão ou CD-ROM. Ela pode prover interação interpessoal em tempo real, mas não tão bem como o telefone ou videoconferências. Ela pode mostrar informação textual, mas não tão bem como um livro ou uma revista. Quando então deveria a Internet ser usada? A rede tem duas vantagens reais sobre as outras mídias. Ela combina as vantagens das outras mídias, então pode transmitir som e imagem melhor que um livro, é mais interativa que um videotape, e diferentemente do CD-ROM, ela pode conectar pessoas de todo o mundo a um custo bem reduzido. A segunda vantagem, e uma que freqüentemente passa despercebida quando se discute a Internet como meio de entrega, é que ela também pode ser um provedor de conteúdo."

Também a questão teórico-metodológica do processo ensino-aprendizagem nos apresenta modificações onde o estudante passa de platéia a protagonista. "Existe uma nova visão desenvolvida durante os últimos 15 a 20 anos, fortemente influenciada pelas ciências cognitivas e sociais. O sistema educacional está agora focado mais no aprendizado do que no ensino. Os desenvolvimentos das teorias de aprendizado tem mudado a natureza do aprendizado e da percepção do aprendiz. O conhecimento é considerado como socialmente

construído através de ações, comunicação e reflexão envolvendo os aprendizes." PERAYA (1995).

BURGE (1996) constata que "uma vez que os estudantes são convidados a pensar sobre seu aprendizado e a se tornarem responsáveis, eles devem perder suas antigas concepções sobre os relacionamentos entre poder e aprendizado, e desenvolver estratégias e habilidades interdependentes".

Curiosamente a educação a distância através da Internet parece-se adaptar muito bem a este novo paradigma educacional. UPDEGROVE (1995) salienta que "o papel do estudante também muda enormemente com o amplo uso dos recursos da Internet. Quando os métodos de ensino são mais flexíveis, os estilos de aprendizagem também podem ser. As necessidades individuais e interesses dos estudantes podem ser facilmente acomodados. Com as ferramentas da Internet, uma variedade de estilos de aprendizagem pode ser verificada. Estudantes não necessitam ficar acorrentados ao tempo, espaço ou recursos locais".

KEARSLEY (1998) afirma que "uma das importantes implicações nesta mudança de *status quo* é aquela de que o professor ou instrutor não automaticamente comanda o ambiente on-line. Não há como se posicionar na frente da sala de aula e fazer exposições para uma audiência concentrada até que a sineta toque. Qualquer professor ou instrutor que tentar ensinar desta forma para um grupo on-line irá rapidamente fazer com que ele perca sintonia e comece a fazer outras coisas (como enviar mensagens uns para os outros ou formar seus próprios grupos de discussão). Na educação on-line o instrutor deve adotar um papel de facilitador ou moderador - alguém que encoraja a participação e mantém a discussão focada em certos tópicos. Quando isto acontece então se transforma numa tarefa muito mais difícil que uma sala de aula convencional a qual basicamente envolve apenas a apresentação do material".

BESSER (1996), considera que "quando nós examinamos os ambientes de aprendizagem independente e a distância, nós precisamos ser cuidadosos para perceber o nível de interatividade permitido pela infra-estrutura, assim como o nível de interatividade escolhido para os propósitos educacionais. Juntas estas duas variáveis de interatividade servem para limitar os estilos de ensino possíveis". E ainda, "estando o instrutor e os alunos em diferentes localidades - ou em diferentes espaços de tempo - é requerida uma mudança no estilo de apresentação em relação àquele utilizado na sala de aula convencional".

LINN (1996) aponta que "o ambiente ideal para o aprendizado a distância combina recursos eletrônicos e humanos para criar estudantes autônomos. Para que estes tomem para si a responsabilidade de seu aprendizado é necessário que eles conheçam o suficiente a respeito

da disciplina para que possam estabelecer metas realísticas, monitorar seu progresso, refletir sobre sua compreensão, reconsiderar idéias, e buscar ajuda com seus pares e professores. Também necessitam de atividades que permitam a eles praticar estas habilidades".

As ações de gerar, motivar e promover interação entre os estudantes são fatores decisivos para o sucesso de programas a distância. "Como qualquer esforço, o ensino/aprendizado on-line pode ser bem feito ou mal feito. O único elemento mais importante para o sucesso da educação on-line é a interação entre os participantes. É papel do instrutor como facilitador assegurar que um alto nível de interação ocorra em um curso on-line. Isto pode ser obtido de várias maneiras. A técnica mais simples é pedir que os alunos façam tarefas regulares (por exemplo, semanalmente) as quais consistiriam de respostas a questões e problemas propostos pelo instrutor. Se estas respostas estiverem disponíveis publicamente de maneira que toda a classe possa lê-las, isto irá prover bases para o compartilhamento de idéias e a discussão entre os participantes. E o compartilhamento de idéias é um dos aspectos mais poderosos da educação on-line." KEARSLEY (1998).

LINN (1996) conclui que "na educação a distância uma análise profunda do aprendizado é muito importante uma vez que a interação professor-aluno pode ocorrer de forma menos regular. Os instrutores devem criar teleconferências, assegurar freqüente retorno sobre os tarefas de casa, estabelecer discussões on-line e criar oportunidades para orientações particulares, como também pedir aos alunos que descrevam seus processos próprios de auto-monitoração e reflexão".

Esta abordagem teórica procurou apresentar o panorama histórico experimentado pela humanidade no final do século XX. A observação das modificações ocorridas em todos os setores nos mostrou a necessidade da educação continuada como ferramenta de reciclagem profissional.

Apesar das diversas dificuldades observadas na sociedade globalizada, a educação a distância surge como opção para atender á demanda de educação continuada. Também, em sintonia com os desenvolvimentos tecnológicos, esta modalidade de ensino apresenta sua evolução ao longo do tempo, usando destes mesmos meios tecnológicos para melhorar a qualidade de seus programas.

Diante deste contexto, algumas instituições de ensino superior começaram a repensar sua forma de atuação em algumas áreas e decidiram procurar outras alternativas para oferta de cursos. Dentre estas está a Universidade de Franca, situada no Nordeste do Estado de São Paulo, exercendo marcante influência cultural no contexto regional em que se insere.

Podemos comprovar e constatar sua abrangência por meio do grande número de ônibus que se deslocam diariamente das cidades vizinhas para o *campus* na cidade de Franca, além da quantidade de alunos provenientes de algumas cidades um pouco mais distantes e que residem em Franca durante o período escolar.

Tendo em vista tais constatações e baseando-se em diversas experiências de outras instituições, que obtiveram resultados satisfatórios, a Universidade de Franca está buscando disponibilizar cursos na modalidade de Educação a Distância. Este processo de ensino-aprendizagem pressupõe a existência de dois elementos básicos: um que ensina e outro que aprende.

Diante disso, faz-se necessário que este processo aconteça da forma mais democrática e dinâmica possível. Entretanto, com a atual estrutura utilizada nas universidades brasileiras, constata-se que não é isso que está acontecendo. É importante salientar que não se está discutindo a qualidade do trabalho realizado pelas universidades e nem a importância de seu papel, pois isso já é de conhecimento geral.

Porém, os aspectos democráticos e dinâmicos ainda deixam a desejar e, apesar de muito falar no direito de todos no acesso ao ensino, sabe-se que isto não é um fato concreto, evidenciado por muitos fatores, a oferta de vagas é muito mais reduzida que a procura; a quantidade de universidades públicas é muito pequena em relação ao número de habitantes e a área territorial; o processo de seleção utilizado para o ingresso na universidade favorece aqueles que tiveram uma melhor formação básica; o custo do ensino tradicional é muito elevado nas universidades privadas.

Dessa forma, constata-se uma parte da população que necessita especializar-se para que possa desempenhar satisfatoriamente suas funções profissionais e que não tem condições de frequentar os chamados cursos tradicionais e presenciais e, ainda, vemos a universidade como responsável por esta formação, mas que esta, também, não vem conseguindo atender às exigências deste contingente de profissionais.

Entretanto, considerando o que foi apresentado até aqui, observa-se que é a própria Universidade que tem que encontrar caminhos, já que é muito difícil, para não dizer impossível, mudar todo o contexto sócio-político-econômico e cultural do país.

A Universidade de Franca obteve seu reconhecimento em agosto de 1994. Desde então, vem trabalhando para atender aos interesses da comunidade regional.

Conduzida pelo trinômio ensino-pesquisa-extensão, a Universidade busca uma interação constante das atividades acadêmicas com os municípios da região, incentivando a produção e difusão da ciência, cultura e tecnologia.

A Universidade de Franca constitui um centro de produção de conhecimentos de reconhecida expressão no Estado de São Paulo, caracterizando-se como universidade comunitária ou de caráter público, pelo seu compromisso social.

Coerente com a sua vocação, é uma instituição que cresce em ritmo contínuo, sempre em função da comunidade regional, sem desvincular-se de seu papel como universidade.

## 1.1 Produção de textos

Tem-se tornado comum a constatação de textos em discordância com as diretrizes básicas da gramática normativa brasileira. Isto em vários níveis de comunicação escrita como anúncios, outdoors, classificados, jornais, revistas etc.

Dentro de uma empresa, por exemplo, não é raro vermos correspondências internas saírem de seus setores com erros gravíssimos de gramática, de pontuação, coerência e coesão. Talvez seja momento oportuno de as instituições do gênero implantarem cursos de curta e média duração, em que se busque dotar seus funcionários de um mínimo de conhecimento necessário para que erros primários não sejam mais cometidos.

O curso que ora apresento tem a intenção de atender, primeiramente, aos funcionários de instituições, mormente as de caráter educacional, a fim de que se aprenda a escrever de forma sistematizada, correta e organizada, especialmente a área de redação oficial. As aulas exercitarão uma abordagem prática do assunto, especialmente para os iniciantes, que terão a oportunidade de conhecer e identificar a melhor forma para a inteligência e produção de textos.

Especificamente, como docente da Universidade de Franca, esta proposta de Projeto Político Pedagógico tem o objetivo precípuo de capacitação de seus funcionários, secretários e assessores nas diversas áreas de atuação quanto ao conhecimento e prática de normas gramaticais.

## 2. JUSTIFICATIVA

A Universidade de Franca está em constante busca de novas formas de aperfeiçoar suas técnicas e alternativas educacionais. Dessa forma, busca destinar a um grupo de funcionários um programa de capacitação para assumir um desafio na educação: a Educação a Distância.

Com essa nova forma de educar, pretende proporcionar uma alternativa educacional aos interessados em expandir ainda mais a abrangência da Universidade, iniciando com um treinamento para os próprios funcionários, dentro da área de produção e inteligência de textos.

Dentro de uma instituição de ensino, é de suma importância que todos os documentos e correspondências sejam bem elaborados, argumentados e, especialmente escritos de forma correta. É comum vermos ofícios, memorandos, atestados e outras espécies de correspondências chegarem aos seus destinos com erros inaceitáveis, uma vez estarem sendo produzidos dentro de uma instituição de ensino superior. Assim, torna-se evidente a necessidade de proporcionar aos funcionários uma forma de aperfeiçoar a gramática na escrita. Dessa forma, a existência de um curso de produção de textos teria a função de auxiliar os servidores na função de escrever corretamente, uma vez que a maioria não tem o conhecimento necessário para escrever de forma sistematizada e correta.

Considere-se que a Universidade de Franca tem envidado esforços para proporcionar o aprimoramento dos funcionários em suas reais habilidades e competências. Daí propormos a realização de um programa de treinamento à distância, já que todos os funcionários têm acesso à internet. Dessa forma, com o auxílio e em parceria com o Setor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e a Pró-Reitoria Acadêmica, pretende formar grupos de estudos, a fim de estudar o uso correto da língua escrita e, por que não dizer, da língua falada, uma vez que, quem escreve corretamente, fala de forma correta.

A dinâmica do trabalho prevê a proposição de produções de textos. Para a realização desse projeto, estará à disposição um *chat* para o saneamento de dúvidas, além de trabalhos e atividades a serem repassadas via e-mail.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 Geral

Fornecer ao estudante materiais e subsídios para que ele, de forma individual e independente, tenha a oportunidade de aprender a produzir textos de maneira sistematizada, organizada e correta.

#### 3.2 Específicos

- identificar o que significa "produção de textos";
- reconhecer a melhor forma de produzir textos oficiais (ofícios, memorandos, requerimentos, etc.) e não oficiais;
- conceituar e descrever as características das principais técnicas;
- propiciar um comparativo em termos de vantagens e desvantagens da aplicação de cada técnica e entre as técnicas;
- desafiar o aluno a aplicar as regras para elaboração de cada técnica;
- propor atividades que levem o aluno a experimentar a aplicação das técnicas.

### 4. CLIENTELA

O público para o qual se destina o curso são funcionários da Universidade de Franca. Tendo em vista que o nosso público alvo é pessoas dos mais diversos níveis de atuação acadêmica e técnico-administrativa, o curso terá que ser estruturado, numa primeira etapa, em nível básico. Será ele oferecido nas modalidades presencial e a distância, tendo em vista que a maioria dos alunos teria conhecimento para a utilização dos recursos da internet, uma vez que a Universidade de Franca disponibiliza aos funcionários a rede interna e externa.

### 5. UNIDADES ORGANIZACIONAIS

Estarão envolvidos nesse curso:

- ✓ Universidade de Franca: irá contribuir com o espaço físico (laboratórios, salas de aula e teleconferência), os docentes e também irá disponibilizar um e-mail para

cada aluno para que o processo de comunicação entre tutor-aluno possa ser efetivado.

- ✓ Diretórios Acadêmicos: irão fazer a divulgação dos curso entre os aluno;
- ✓ Diretores de Curso de Graduação, Sequenciais e Pós : irão responsabilizar-se pela divulgação do curso entre os professores, e estes tornados multiplicadores;
- ✓ Prefeitura Municipal: responsável pela divulgação em caráter municipal e inter-municipal.
- ✓ Empresas da região: serão responsáveis pela matrícula de seus empregados

## 6. METODOLOGIA

Num primeiro momento, serão trabalhados, em linhas gerais, alguns itens importantes na produção de textos, como coerência e coesão. Em seguida, será solicitado ao aluno que escreva um texto com o tema *Violência Social*. Esta atividade tem como objetivo conhecer o aluno e identificar onde estão as dificuldades.

Os textos-base para essa primeira aula serão de Maria da Graça Costa Val e Agnelo de Carvalho Pacheco.

### 6.1 - Organização do trabalho docente

O professor especialista elabora o material impresso, que é imprescindível num curso de produção textual. O acompanhamento será feito por um tutor, que provavelmente, numa primeira turma, será o próprio professor que vai ter momentos disponíveis para atender aos alunos e esclarecer suas dúvidas, seja presencialmente ou via chat (agendados previamente), por telefone ou através de e-mail.

### 6.2 - Material didático

- Material impresso;
- WWW/ Sites relacionados ao assunto.

### 6.3 - Infra-estrutura

- Biblioteca;
- Computadores;

A fim de proporcionar aos alunos, disponibilizar-se-á o *material impresso básico*, além de indicar a bibliografia que contempla o conteúdo das disciplinas. Além disso, o aluno terá acesso, a *www*, com sites que serão indicados e, também, sites de busca, onde o aluno poderá buscar independentemente, os assuntos que necessita ou tem interesse. Ainda, a troca de informações via correio eletrônico será indispensável, para que o aluno possa tirar suas dúvidas com seu tutor, além de trocar opiniões e conhecimento com seus colegas. Também, estarão sendo agendados *chats* a fim de ter uma interatividade maior entre tutor, alunos e, de vez em quando, algum convidado que possa vir a colaborar. Caso existam alunos que não têm acesso a esses meios ou não têm conhecimento para utilizá-los, estará sendo oferecida uma disciplina complementar e optativa para isso.

## 7. ESTRUTURA E EXECUÇÃO

As aulas presenciais acontecerão no âmbito do Curso de Letras da Universidade de Franca.

Disponibilizaremos um computador para cada aluno a fim de proporcionar um melhor aprendizado nas aulas práticas e, ainda, o professor terá a sua disposição um projetor de imagens (data show) para apresentação de trabalhos e conteúdos que dele necessitem.

A carga horária total do curso será de 40 horas, distribuídas da seguinte maneira:

- 20 horas serão destinadas aos encontros presenciais com o objetivo de efetivar a prática sobre os conteúdos pesquisados;
- 18 horas trabalharão com a educação a distância através de tutorias em horários pré-estabelecidos nas quais os alunos poderão utilizar-se de chats, e-mail, telefone, ou auxílios presenciais. Nesses momentos à distância o aluno será estimulado a pesquisar a respeito da teoria do curso do curso como conceitos, aplicações e exemplos e, ainda, desenvolver atividades a serem entregues no prazo estipulado pelo professor especialista.
- 2 horas serão designadas à avaliação de cada disciplina a qual deverá contemplar teoria e prática.

## **7.1 - Plano curricular - visão geral das disciplinas, com carga horária e créditos**

O curso, uma vez que abrange uma parte específica da Língua Portuguesa, terá apenas a disciplina de Produção Textual, que trabalhará a parte teórica e prática desta atividade tão importante a todas as pessoas.

~~Assim, a disciplina constará de 40 horas/aula, distribuídas conforme o item anterior.~~

## **7.2 - Equipe de projeto**

A equipe de desenvolvimento deste projeto será formada por:

- ✓ Professor especialista em educação a distância: dará suporte sobre a parte do curso a ser desenvolvida a distância;
- ✓ Professor da área de informática: será o responsável pelo aluno que não tem os conhecimentos necessários para trabalhar com o computador e interativos;
- ✓ Professores (2) da área de Língua Portuguesa e Produção Textual: serão os responsáveis pela parte específica do curso;
- ✓ Professor-tutor: fará o acompanhamento dos alunos a distância e terá a responsabilidade de incentivar os alunos.

## **7.3 - Recursos humanos**

Serão necessários cinco professores, uma secretária, um auxiliar de laboratório e uma auxiliar de serviços gerais.

## **7.4 - Recursos materiais**

Para desenvolver o material didático serão necessários: um computador de médio porte, ligado à internet e à rede interna da Universidade de Franca, uma impressora e uma copiadora.

A infra-estrutura a ser utilizada será a que já estará disponível no Centro Associado ao qual o curso estará lotado.

### 7.5 - Cronograma de execução

	Ago/2002	Set/2002	Out/2002	Nov/2002	Dez/2002
Encontros presenciais	10	14	19	09	07
Tutorias – Chat´s	16/17	20/21	18/19	08/09	12/13
Tutorias – e-mail, telefone, fax	Sempre que o aluno necessitar				
Tutorias presenciais	De acordo com a necessidade verificada pelo tutor. Se necessárias serão marcadas ao longo do período com cada aluno.				
Entrega das atividades	Conforme a necessidade de cada disciplina e seu respectivo professor.				
Avaliação teórico-prática	-	-	-	-	28

### 7.6 - Orçamento – Previsão Inicial

	Valor	Quantidade	Total
Hora/aula professor especialista	25,00	20 h	500,00
Hora/aula professor informática	25,00	10 h	250,00
Hora/aula professor Português	20,00	20 h	400,00
Hora/aula professor-tutor	25,00	18 h	450,00
Secretária	400,00	Mensal	400,00
Servente	300,00	Mensal	300,00
Auxiliar laboratório	350,00	Mensal	350,00
Material didático impresso	20,00	60	120,00
Despesas laboratório	300,00	Mensal	300,00
Outras despesas	300,00	Mensal	300,00
			R\$ 3.370,00

## 8. INDICADORES DE DESEMPENHO

A construção dos indicadores de desempenho será realizada tendo em vista os critérios referenciais, acontecimentos, objetivos propostos, levando-se em consideração o seguinte elenco:

- ⇒ Assiduidade nos encontros presenciais;
- ⇒ Presença nos chat's pré-estabelecidos com o tutor(a);
- ⇒ Avaliação das atividades entregues;
- ⇒ Avaliação teórico-prática, individual e em grupo, nos encontros presenciais;
- ⇒ Leitura dos textos indicados;
- ⇒ Questionamentos feitos pelos alunos.

### 8.1 - Resultados Esperados

Ao final do curso o aluno, observando os objetivos propostos, deverá apresentar um trabalho de Produção Textual onde será observado todo o conteúdo trabalhado durante o curso, com temas propostos pelos professores dos quais os alunos poderão fazer sua opção por aquele que achar conveniente. Neste trabalho deverão ser utilizados todos os recursos e conteúdos trabalhados durante o curso a fim de demonstrar sua criatividade, compreensão e assimilação do conteúdo exposto ao longo do mesmo.

### 8.2 - Forma de avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem levará em consideração os seguintes critérios:

- participação no encontro presencial;
- participação individual e coletiva nas atividades via rede;
- realização e interesse pelas atividades propostas;
- participação e interesse do aluno através dos chats e consultas via e-mail;
- a avaliação final.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARMENGOL, Miguel Casas, STOJANOVICH, Lily. **Tecnología y educación a distancia.** In: **Educação a distância**, v. 3, n. 6, p. 9-13, nov/94, Brasília, INED.
- BECKER, Scott J. **Distance learning: the instructional strategy for the '90s.** Public Health Training Network, outubro de 1992. (<http://www.cdc.gov/phtn/primer.htm>)
- BESSER, Howard. **Issues and challenges for the distance independent environment.** In: **Journal of the American Society for Information Science**, v. 47, n.11, p. 817-820, novembro de 1996.
- BURGE, Elisabeth J. **Inside-out thinking about distance teaching: making sense of reflective practice.** In: **Journal of the American Society for Information Science**, v. 47, n.11, p. 843-848, novembro de 1996.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. **Texto em Construção.** 2ª ed., Editora Moderna, São Paulo, 1996.
- CARTWRIGHT, G. Phillip. **Teaching with dynamic technologies.** Change technology column, nov-dez/96. Kent State University's Office of Distributed Learning, <http://contract.kent.edu/change/articles/novdec93.html>.
- DAVIS, Ken H. **Teacher of the future.** In: **Journal of the American Society for Information Science**, v. 47, n. 11, p. 848-853, novembro de 1996.
- FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. **Ensino a distância: um recurso para a atualização de bibliotecários em serviço.** In: **Anais da IV Assembléia das Comissões Permanentes da FEBAB**, São Paulo, 1978, p.15-30.
- HOBBSAWN, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**, Cia das Letras, São Paulo, 1996, p.22.
- ICDL. **Mega-universities of the world - The top ten.** **The Open University**, 1995, Grã-Bretanha.
- INFANTE, Ulisses. **Curso de Gramática Aplicada aos Textos.** 6ª ed., Editora Scipione, São Paulo, 2001.
- JUSTIFINIANI, Antonio Miranda. **La educación a distancia, una estrategia para los países en vías de desarrollo: el modelo cubano.** In: **Educação a distância**, v. 3, n. 6, p. 14-18, nov/94, Brasília, INED.
- KEARSLEY, Greg. **A guide to online education.** Fischler Center for the Advancement of Education. Nova Southeastern University, dezembro de 1998. <http://www.fcae.nova.edu/~kearsley/online.html>

- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**, Ed. Perspectiva, São Paulo, 1975, 263 p.
- LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**, Briquet de Lemos Livros, Brasília, 1996, p.110.
- LINN, Marcia C. **Cognition and distance learning**. In: *Journal of the American Society for Information Science*, v. 47, n.11, p. 826-842, novembro de 1996.
- MARTINS, Onilza Borges. **A educação superior a distância, uma modalidade de educação permanente para a UFPR**. In: *Educação a distância*, v. 3, n. 4 e 5, p. 27-29, dez/93-abr/94, Brasília, INED.
- MARTINS, O. B.;POLAK, I. N. S. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA UFPR: Novos cenários e novos caminhos**. Curso de Especialização para Formação de Professores em EAD. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- MARTINS, O. B.;POLAK, I. N. S. **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NA UFPR: Novos cenários e novos caminhos**. Curso de Especialização para Formação de Professores em EAD – Textos Complementares. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.
- McMANUS, Thomas Fox. **Delivering instruction on the world wide web**. University of Austin – TX, 1996. <http://ccwf.cc.utexas.edu/~mcmanus/wbi.html>
- MOURA FILHO, C.O.; OLIVEIRA, M. **Videoconferência em educação a distância**. Mini-curso (em 25 de maio de 1999) no XVII Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores. Salvador: Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1999. 108p.
- NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distancia**. In: *Educação a distância*, v. 3, n. 4 e 5, p. 7-25, dez/93-abr/94, Brasília, INED.
- ORR, Debbie; APPLETON, Margareth. **New opportunities for remote students**. In: *Journal of Library Services for Distance Education*, v.1, n.1, agosto de 1997, <http://www.westga.edu/library/jlsde/jlsde1.1.html>, State University of West Georgia - Carrollton.
- PACHECO, Agnelo de Carvalho. **A Dissertação**. São Paulo: Atual, 1988.
- PERAYA, Daniel. **Distance education and the WWW**. *Technologies de Formation et Apprentissage*. Faculte de psychologie et des sciences de l'education. Université de Genève, abril de 1995. [http://tecfa.unige.ch/edu-comp/edu-ws94/contrib/peraya\\_fm.html](http://tecfa.unige.ch/edu-comp/edu-ws94/contrib/peraya_fm.html).
- PUBLICAÇÃO UNIVERSITÁRIA, CADERNOS DE RECURSOS, Laboratório de mídias interativas. **Ambiente de aprendizagem**. Colaborativa Eureka.

- ROBERTS, Judith M. The story of distance education: a practitioner's perspective. In: *Journal of the American Society for Information Science*, v. 47, n.11, p. 811-816, novembro de 1996.
- SILVIA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000. 230p.
- SOUSA, Maria de Fátima Guerra. Educação a distância: caminhos e perspectivas na construção da cidadania. In: *Educação a distância*, v.3, n.6, p. 19-22, nov/94, Brasília, INED.
- SOUSA, Maria de Fátima Guerra. **Pequena bibliografia sobre educação a distância**. In: *Educação a distância*, v. 3, n. 6, p. 46-54, nov/94, Brasília, INED.
- SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Reflexões sobre os rumos da biblioteconomia. In: *Anais do 18º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*. APBEM. COLLECTA, São Luís, 1997.
- SUTTON, Stuart A. **Planning for the Twenty-First Century: The California State University**. In: *Journal of the American Society for Information Science*, v. 47, n.11, p. 821-825, novembro de 1996.
- TODOROV, João Cláudio. **A importância da educação a distância**. In: *Educação a distância*, v. 3, n. 4 e 5, p. 5-6, dez/93-abr/94, Brasília, INED.
- TORRES, Carlos Alberto. **A universidade aberta de Brasília**. In: *Educação a distância*, v. 3, n. 4 e 5, p. 33-34, dez/93-abr/94, Brasília, INED.
- UPDEGROVE, Kimberly H. **Teaching on the Internet**. Documento submetido como requisito parcial da disciplina N900, University of Pennsylvania, agosto 1995 (<http://pobox.upenn.edu/~kimu/teaching.html>).
- VAL, Maria da Graça Costa. **Ensino e tecnologia**. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WOOD III, William H., AGOGINO Alice M. **Engineering courseware content and delivery: the NEEDS infrastructure for distance independent education**. In: *Journal of the American Society for Information Science*, v. 47, n.11, p. 862-869, novembro de 1996.
- YORK, Victoria. **A guide for planning library integration into distance education programs**. Wiche, Boulder, 1993.